

### RELATÓRIO TÉCNICO Nº 034.2020 - CPC/SECULT

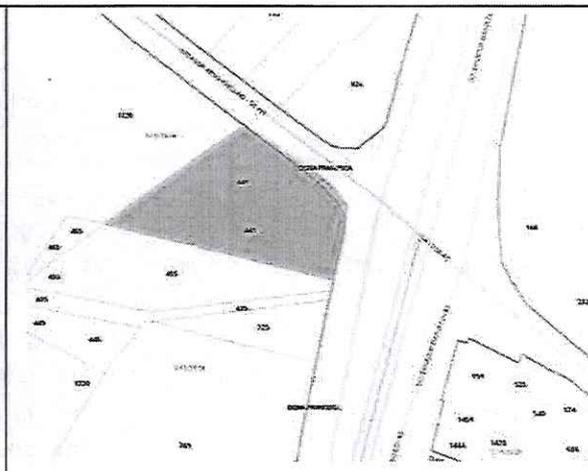
Objeto: Informe sobre o estado de conservação do imóvel tombado

Localização do imóvel: Rod. SC 418 Km 0 Casa  
Krüger

Inscrição Imobiliária: 8-13-33-54-441

Solicitante: IPHAN-SC

Data: 16/06/2020



#### ANÁLISE TÉCNICA DA CPC:

1. Em atendimento a solicitação da Gerência de Patrimônio e Museus para instruir resposta ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, foi realizada vistoria ao imóvel da Casa Krüger, situada a Rodovia SC 418 Km 0, com objetivo de verificar o atual estado de conservação do imóvel com proteção cultural.

2. A vistoria foi realizada por dois arquitetos da Coordenação do Patrimônio Cultural da SECULT, acompanhados pelo senhor Rodrigo Budal, coordenador da Unidade de Desenvolvimento Rural – SAMA/UDR (antiga Fundação 25 de Julho) da Prefeitura Municipal de Joinville - PMJ. A inspeção se concentrou na área externa e interna da edificação principal, térreo e sótão, e no volume dos fundos;

3. Este relatório pretende expor considerações gerais acerca do estado de conservação do imóvel na data presente. Não se pretende, neste documento, fazer um mapeamento de danos, levantamento de patologias ou relatório minucioso do estado de conservação do bem;

4. De um modo geral, a edificação apresenta **estado de conservação ruim**, em função de elementos arquitetônicos importantes apresentarem danos e patologias, principalmente a cobertura, alvenarias e o piso que está cedendo em alguns pontos do térreo;

5. Estado de conservação de elementos específicos:

5.1. Cobertura: a cobertura é formada pela estrutura de suporte em madeira e pelas telhas cerâmicas do tipo francesa na edificação principal e por telhas cerâmicas do tipo rabo de castor no volume dos fundos. Foi possível vislumbrar apenas parte da estrutura da cobertura do volume principal por meio do alçapão e demais componentes da cobertura visíveis desde o sótão. Algumas peças da estrutura da cobertura visíveis desde o sótão apresentam fissuras, a maioria no sentido longitudinal de peças como montantes, mãos francesas, travessas e até mesmo nos caibros. Não foi possível

visualizar a estrutura da cobertura do volume dos fundos. As telhas cerâmicas do tipo francesa do volume principal apresentam degradação e erosão, além de sujidades, limo e vegetação. Os beirais do volume principal apresentam danos como telhas faltantes, telhas quebradas, estrutura de madeira degradada e forro do beiral danificado. As telhas cerâmicas do tipo rabo de castor do volume dos fundos também apresentam degradação, erosão, sujidade e limo, além de peças quebradas e escorregamento de algumas telhas. Estes problemas da cobertura geram pontos de infiltração que estão danificando os demais elementos da edificação, principalmente o forro e piso, e possivelmente o madeiramento da estrutura do telhado (não foi possível confirmar por meio de inspeção visual). Estes pontos de infiltração foram observados principalmente no sótão, e no térreo na junção entre os telhados dos volumes principal e dos fundos.

5.2. Alvenarias: a edificação principal é construída em alvenaria de tijolos e o volume dos fundos em técnica construtiva enxaimel. As alvenarias do corpo principal apresentam diversas manchas de umidade, algumas fissuras e trincas, muitos trechos com pintura descascando e, pontualmente, desprendimentos de reboco. As trincas ocorrem principalmente nas paredes próximas a escada de acesso ao sótão e aparentemente indicam que pode ter ocorrido excesso de carga no sótão, em função da disposição e formato das trincas. Algumas fissuras também foram observadas em peitoris e vergas. As pinturas murais decorativas apresentam danos, assim como a pintura dos arcos abatidos e demais ornamentos das fachadas. A vedação de tijolos do volume dos fundos também apresenta manchas de umidade e alguns desprendimentos de reboco.

5.3. Esquadrias: as janelas são, em sua maioria, em madeira pintada e vidro. As portas são em madeira pintada. As esquadrias apresentam vários pontos com pintura descascada e no sótão há uma janela com vidro quebrado. Algumas ferragens estão danificadas e outras já foram retiradas, inclusive, foi observado um garfo para travar uma janela do térreo do volume principal. A portinhola em madeira da varanda da fachada leste foi retirada do local, está quebrada e guardada no sótão, e no lugar da portinhola foi colocado um tapume de madeira. A portinhola em madeira da varanda da fachada norte apresenta desgastes, pintura descascando e dobradiça quebrada.

5.4. Pisos: Os pisos em assoalho de madeira do corpo principal apresentam estado de conservação regular, em sua maioria. Os danos nos pisos em assoalho (afundamentos, rupturas e área isolada em um dos cômodos) estão ocorrendo nos ambientes onde há a junção dos telhados do corpo principal e do volume dos fundos, e são decorrentes principalmente dos problemas na cobertura, aparentemente. Algumas fotos feitas debaixo dos assoalhos, através das gateiras, mostram que a estrutura do piso e demais elementos construtivos estão bastante sujos de lama. Isso pode ter ocorrido em uma das enchentes que o local sofre e também poderia causar danos nos assoalhos.

5.5. Demais elementos arquitetônicos como forros, guarda-corpo da varanda do sótão, balaustrada das varandas do térreo, calhas, entre outros, apresentam danos que começam a comprometer a integridade dos mesmos.

5.6. Mobiliário e objetos que supostamente compõem o acervo da Casa Kruger também apresentam danos, como por exemplo, um banco com assento rasgado e louça quebrada guardada no sótão. É possível que a louça quebrada que estava no sótão no momento da vistoria seja a louça relatada no artigo "Casa Kruger: reflexões sobre um

*patrimônio histórico edificado*", de autoria de Fernanda Dalonso, Mariluci Neis Carelli e Dione da Rocha Bandeira, conforme trecho abaixo:

*Tais objetos foram encontrados entre a vegetação do entorno durante a limpeza do local no período do restauro e foram guardados pelos funcionários da Fundação Turística de Joinville, a qual nessa época já administrava as atividades relacionadas ao uso turístico da casa.*

*Esses fragmentos (objetos) podem se apresentar como potencialidades da cultura material para que, com a contribuição da arqueologia, as pessoas pensem sobre seu passado (SYMANSKI; SOUZA, 2007). Além disso, podem fomentar o reconhecimento das diferenças culturais pela arqueologia, proporcionando a pesquisa e a visibilidade de trajetórias que por vezes não são contadas pela história oficial.*

Figura 2 - Louça encontrada na superfície do terreno atrás da Casa Krüger, no período do restauro em 2000 (Joinville - SC)



Fonte: Foto de Fernanda Dalonso (Joinville, 16 mai. 2017)

Imagem 1: Louça retratada no artigo "Casa Krüger: reflexões sobre um patrimônio histórico edificado".  
Fonte: imagem reproduzida do artigo citado.

5.7. Drenagem: a Casa Krüger sofre com enchentes na região, sendo que a última ocorreu em fevereiro do ano corrente e inclusive foi mencionada pelo senhor Rodrigo Budal no momento da vistoria. Em consulta ao processo de tombamento, verificou-se que houve questionamentos acerca da drenagem do terreno no local, justamente para evitar que as enchentes afetem o bem tombado, envolvendo os lotes vizinhos da Casa Krüger. Este trâmite foi acompanhado pelo IPHAN na época, mas nos arquivos da CPC não constam informações posteriores. Sugerimos verificar junto ao IPHAN se as pendências de drenagem no entorno da Casa Krüger foram sanadas. Consideramos de suma importância sanar eventuais pendências na drenagem do entorno da Casa Krüger uma vez que as enchentes podem colocar em risco este exemplar quase centenário da arquitetura teuto-brasileira com tombamento federal, estadual e municipal.



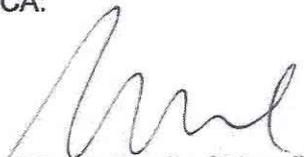
Imagem 2: Enchente ocorrida em 09/02/2020. Fonte: Jornal ND, ND Online, notícia publicada em 09/02/2020 acesso em 10/06/2020.

5.8. Utilização: no segundo semestre de 2018, a Central de Atendimento ao Turista que funcionava na Casa Krüger foi fechada e a edificação está atualmente sem uso. Durante a vistoria havia apenas uma funcionária terceirizada da limpeza na edificação que ainda conta também com sistema de monitoramento e segurança de empresa contratada. O coordenador Rodrigo Budal relatou que havia um servidor da PMJ até há pouco tempo que ajudava na manutenção do local, mas depois de sua transferência, a manutenção da edificação vem se tornando cada vez mais dificultosa. Por exemplo, até mesmo a troca de lâmpadas, pois durante a vistoria algumas lâmpadas (várias num mesmo ambiente) não estavam funcionando. No Ofício nº 784/2018/IPHAN-SC-IPHAN, de 10/12/2018, a Superintendência do IPHAN em SC externou preocupação com o fechamento da Casa Krüger e o seu estado de conservação: *"Nossa preocupação é com o estado de conservação do imóvel, vez que, se fechado, não contará com a imprescindível manutenção constante, o que pode levar a sua deterioração, e até mesmo arruinamento, levando a prejuízos para toda a coletividade e responsabilização. Além de que, um imóvel tombado, especialmente sendo de propriedade do poder público, neste caso o municipal, deve ser acessível a população em geral."* Infelizmente, é o que parece estar acontecendo, visto que após quase dois anos do fechamento do Centro de Atendimento ao Turista, nenhuma obra de restauração ou conservação foi realizada ou iniciada, apesar de placa informativa da PMJ instalada no local informar que *"a Casa Kruger está fechada para reformas."*

6. Reformas necessárias: Um projeto de conservação e restauro da cobertura da edificação, elaborado pela então Fundação Cultural de Joinville, foi aprovado pelo IPHAN em maio de 2017. Tendo em vista que a edificação necessita estas e outras obras de restauração, é necessário que se execute com brevidade a obra de restauro da cobertura e que um projeto de restauro global seja elaborado e executado.

7. Relatório Fotográfico: Segue anexo o Relatório Fotográfico de Vistoria nº 020.20.VT elaborado pela Coordenação do Patrimônio Cultural – SECULT.

EQUIPE TÉCNICA:



Marco Aurelio Chianello  
Arquiteto / Matrícula 48.376



Karenina Urriola Méndez  
Arquiteta / Matrícula 43.670